



**MINISTÉRIO DA SAÚDE  
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ  
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E  
TECNOLÓGICA EM SAÚDE – ICICT**

**MARINEZ LONGONI**

**A GESTÃO DE MATERIAIS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES  
ODONTOLÓGICAS DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**

**PORTO ALEGRE**

**2016**



Ministério da  
**Saúde**



**MARINEZ LONGONI**

**A GESTÃO DE MATERIAIS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES  
ODONTOLÓGICAS NO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**

**Projeto de Pesquisa apresentado como  
requisito parcial à conclusão do curso  
de especialização em Informação  
Científica e Tecnológica em Saúde.**

**Orientadora: Izabel Alves Merlo**

**PORTO ALEGRE**

**2016**

## **AGRADECIMENTOS**

À Escola GHC, pela oportunidade de poder realizar a especialização em área de saúde, almejada para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Ao Coordenador da Escola pela compreensão das dificuldades enfrentadas ao longo deste caminho. Às Coordenadoras do CEO, a anterior Eliane de Borba e a atual Ana Paula Braun pelo apoio, compreensão e incentivos recebidos. Aos professores da Escola GHC, por seus esforços e dedicação ao nos proporcionar o seu melhor. À colega TSB Evelise Klein, pela ajuda na escolha do tema deste estudo e apoio nas ideias durante algumas fases de sua execução. À colega de setor e de profissão Manuela Arena Chaves, não somente pela compreensão em minhas ausências ao trabalho durante as aulas, mas também pelo apoio técnico na formatação da edição, e ainda pelo apoio pessoal recebido. Às colegas do Curso ICTS pelo apoio durante todo o ano. À professora Alexandra Jochims Krueel, pelos incentivos recebidos ao longo do trabalho, e também pelo apoio pessoal e profissional. À minha orientadora Izabel Merlo, pelo apoio incondicional e incansável na orientação deste projeto, ainda que diante de uma trajetória nada convencional, devida a tantos contratemplos, me incentivando enquanto me justificava, quando e onde se fez necessário. Aos meus filhos, Marja e Arthur, por minhas ausências em nossa pequena família, durante o tempo em que me dediquei a este projeto. À minha mãe, ainda que a distância, que torce e reza por mim com o empréstimo de sua fé.

## RESUMO

Este projeto de pesquisa tem por objetivo conhecer e avaliar o processo de solicitação, controle e consumo de materiais, instrumentais, medicamentos e insumos necessários ao atendimento da população no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), um Centro de Referência para tratamentos de média e alta complexidade. Integrante da área ambulatorial do Hospital Nossa Senhora da Conceição do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), o atendimento no CEO caracteriza-se por ser 100% SUS. Semelhante ao que ocorre em outros serviços de saúde pública, a falta de materiais, medicamentos, instrumentais e insumos em geral, assim como os problemas com especificações técnicas destes, causam transtornos ao atendimento no CEO. A literatura a respeito de problemas com materiais hospitalares, no campo da Odontologia Hospitalar Pública praticamente não tem registros. A abordagem deste estudo caracteriza-se por ser de natureza qualitativa e quantitativa. A metodologia de pesquisa engloba como instrumentos de coleta de dados, um questionário e entrevistas semiestruturadas gravadas. Ao final da pesquisa o presente projeto tem ainda a intenção de promover, no que couber o aprimoramento dos processos de solicitação, controle e consumo de materiais não somente no CEO, mas também em outras áreas de atendimentos Odontológicos ligados ao GHC, como as Unidades Básicas de Saúde, Centro de Reabilitação de Anomalias Crânio Faciais e Emergência Odontológica, possibilitando aos profissionais destes setores a garantia de acesso aos materiais na quantidade e especificações necessárias ao bom desempenho de suas funções, cumprindo assim com o compromisso social e equânime de melhorar as condições de saúde da população de forma integral conforme preceitos do SUS.

**Palavras-chave: Unidade Hospitalar de Odontologia. Administração de Materiais no Hospital. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.**

## **LISTA DE SIGLAS UTILIZADAS**

**CEO** – Centro de Especialidades Odontológicas

**CERAC** – Centro de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

**GHC** – Grupo Hospitalar Conceição

**HNSC** – Hospital Nossa Senhora da Conceição

**HCC** – Hospital da Criança Conceição

**ICD** – Instituto da Criança com Diabetes

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**TPD** – Técnico em Prótese Dentária

**TSB** – Técnico em Saúde Bucal

**UBS** – Unidade Básica de Saúde

**UPA** – Unidade de Pronto Atendimento

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 QUESTÕES NORTEADORAS</b> .....	<b>13</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>14</b>
<b>4 OBJETIVOS</b> .....	<b>17</b>
4.1 OBJETIVO GERAL .....	17
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
5.1 PROCESSOS .....	18
5.2 INFORMAÇÃO .....	19
5.3 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS .....	20
<b>5.3.1 Estoques</b> .....	<b>20</b>
5.3.1.1 Controle de estoque.....	20
5.3.1.1.1 Princípios.....	20
5.3.1.1.2 Previsão.....	21
5.3.1.2 Consumo médio mensal.....	21
5.3.1.3 Tempo de reposição.....	21
5.3.1.4 Estoque de segurança.....	21
5.3.1.5 Estoque máximo .....	21
5.3.1.6 Estoque mínimo .....	21
<b>5.3.2 Operações de almoxarifado</b> .....	<b>22</b>
5.3.2.1 Classificação e codificação de materiais.....	22
5.3.2.2 Inventário Físico .....	22
<b>5.3.3 Segurança da qualidade</b> .....	<b>22</b>
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
6.1 ABORDAGEM.....	24
6.2 LOCAL DE ESTUDO .....	24
6.3 AMOSTRAGEM.....	24
6.4 PROCEDIMENTO DE COLETAS DE DADOS.....	25
6.5 ASPECTOS ÉTICOS .....	26
6.6 ANÁLISE DE DADOS.....	26
6.7 PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS .....	27
<b>7 CRONOGRAMA</b> .....	<b>28</b>
<b>8 ORÇAMENTO</b> .....	<b>29</b>

REFERÊNCIAS.....	30
------------------	----

## 1 INTRODUÇÃO

Referência no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), no Rio Grande do Sul, o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é formado pelos hospitais Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Hospital da Criança Conceição (HCC), Hospital Cristo Redentor (HCR) e Hospital Fêmeina (HF), da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Moacyr Scliar, de 12 postos de Serviço de Saúde Comunitária, de três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição, 2015).

Vinculado ao Ministério da Saúde, esta estrutura reconhecida nacionalmente forma a maior rede pública de hospitais do Sul do país, com atendimento 100% SUS. Com oferta de 1410 leitos, é responsável pela internação de 56,7 mil gaúchos por ano (BRASIL. Ministério da Saúde. GHC, 2015).

O HNSC, maior unidade hospitalar do GHC, oferece todas as especialidades de um hospital geral em seu ambulatório, na emergência e na internação. A emergência médica funciona 24 horas. Localizado na Zona norte de Porto Alegre, oferece 843 leitos, prestando atendimento também à Região Metropolitana (BRASIL. Ministério da Saúde. GHC, 2015).

No ano de 2004, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente, como forma de ampliação de tratamento Odontológico, via rede pública, rompendo o antigo modelo, que devido às dificuldades de acesso, inviabilizava a prevenção, fazendo da extração dentária a alternativa de tratamento, procurada somente no momento da dor. Até então, apenas 3,5% dos atendimentos odontológicos realizados pelo SUS, correspondiam a tratamentos especializados (BRASIL. Ministério da Saúde, 2013).

O programa visa à promoção, prevenção e a recuperação da saúde bucal, contribuindo para a qualidade de vida da população brasileira, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL. Ministério da Saúde, 2013).

Somam-se as ações de reorganização da atenção básica, a ampliação e qualificação da atenção especializada, com a implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas – CEO e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias – LPDR. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2004).

De acordo com BRASIL. Ministério da Saúde (2013), os Centros de



Especialidades Odontológicas são estabelecimentos de saúde bucal, classificados como clínica especializada/ambulatório de especialidades que oferecem serviços de odontologia gratuitos a população, no mínimo as atividades de:

- Diagnóstico bucal, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer bucal;
- Periodontia especializada;
- Cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros;
- Endodontia
- Atendimento a pacientes com necessidades especiais.

O CEO do GHC foi inaugurado em Outubro de 2004.

Caracteriza-se por ser um Centro de Referência para tratamentos de média e alta complexidade, garantindo a integralidade da atenção em saúde bucal.

Enquadra-se em CEO tipo II.

Instalado na área ambulatorial do HNSC, conta atualmente com uma equipe composta por 15 (quinze) Cirurgiões Dentistas, os quais prestam atendimentos como, Próteses Dentárias, Endodontia, Estomatologia, Cirurgias, Periodontia, Pacientes Portadores de Necessidades Especiais, atendimento aos funcionários do quadro do GHC, pacientes internados, pacientes dos CAPS, Dor Orofacial – DTM, Radiologia.

Compõem ainda o quadro funcional 2 (duas) Técnicas em Saúde Bucal, 3 (três) Técnicos em Prótese Dentária, 1 (uma) Técnica em Radiologia, 1 (uma) Auxiliar Técnica Administrativa, 1 (uma) Auxiliar Administrativa, 1 (uma) Auxiliar de Enfermagem e 3 (três) Auxiliares Gerais.

Quanto às instalações físicas, o CEO conta com dez salas de consultórios odontológicos equipados, um guichê de recepção, uma sala de espera, uma sala de apoio à higienização e preparo de instrumentais para a esterilização, um almoxarifado, um Laboratório de Próteses Odontológicas, uma sala de RX.

Segundo dados da Controladoria de Produção Assistencial do GHC, em 2015 considerando-se dados computados até o mês de Outubro foram 12.367 procedimentos e 9.933 consultas (MALISKA, 2015).

O Laboratório de Prótese confecciona aparelhos ortodônticos em parceria com o CERAC – Centro de Reabilitação de Anomalias Crânio Faciais do Hospital da Criança Conceição, e aparelhos destinados a Ortodontia Preventiva para algumas UBS's, placas de bruxismos, consertos de próteses totais e parciais removíveis e ainda algumas montagens de próteses totais e parciais quando necessário.

Na Hierarquia Institucional o CEO-GHC encontra-se subordinado à Gerência

de Pacientes Externos do Hospital Nossa Senhora da Conceição, maior Unidade Hospitalar do Grupo Hospitalar Conceição.

O CEO presta serviços de Odontologia Especializada, referenciados na rede Pública, através da Prefeitura de Porto Alegre, utilizando o SISREG como Sistema de marcação de Consultas.

No CEO a solicitação de materiais é feita normalmente pelas funcionárias ligadas à área administrativa, utilizando senhas individuais, por meio de sistema informatizado, diretamente conectado ao almoxarifado do hospital.

Como no restante do hospital, materiais, medicamentos, instrumentais e insumos em geral, estão cadastrados dentro de grupos pré-estabelecidos por afinidade.

No momento da entrega de materiais ao CEO, pelo almoxarifado, os mesmos são recebidos e conferidos, geralmente pelas Auxiliares Gerais, Técnico em Enfermagem, Técnicos em Saúde Bucal, ou em algumas ocasiões, na ausência destes por algum outro funcionário.

Os materiais são armazenados em diversos locais dentro do setor, de acordo com o tipo e espaço disponível.

Os materiais são distribuídos nos consultórios pelas Auxiliares Gerais, TSB's, e algumas vezes são solicitados a estas ou retirados diretamente do estoque, por quem dele esteja necessitando.

Alguns materiais não são entregues pelo almoxarifado, ou em algumas ocasiões não são entregues na sua totalidade.

Ocorrem ainda por vezes materiais entregues fora das especificações, com defeitos de fabricação ou até de má qualidade, tornando-os inservíveis à utilização.

Durante a pesquisa bibliográfica a respeito de problemas enfrentados com materiais no ambiente hospitalar, foram evidenciadas pelos autores, deficiências em todos os setores da cadeia ligados a aquisição, controle e consumo dos mesmos.

O seguimento Odontológico não é citado na literatura no que se refere aos problemas enfrentados na gestão de materiais em instituições públicas hospitalares.

Este projeto de pesquisa pretende estudar a gestão de materiais do Centro de Especialidades Odontológicas do Grupo Hospitalar Conceição, pela importância dos atendimentos prestados à população.

A partir da identificação de pontos críticos no setor solicitante do material ou instrumental, acredita-se ser possível prever problemas semelhantes no restante do processo de aquisição dos mesmos.

Segundo Paulus Jr (2005, p.31) “As unidades Hospitalares são percebidas pelos administradores como complexas porque nelas podemos encontrar diversas atividades que por si só caracterizam processos produtivos distintos”.

Parte desta complexidade é devida a grande quantidade, diversidade e especificidade de materiais, instrumentais, medicações e insumos empregados no amplo atendimento ao usuário.

De acordo com Borba et al (2009), o objetivo da administração dos recursos materiais em unidade hospitalar, é garantir no momento e local adequado, a presença dos suprimentos necessários ao funcionamento da Instituição.

O processo de gestão de materiais de uma Instituição de Saúde inicia-se no setor solicitante e segue seu fluxo envolvendo diversas áreas, além do corpo clínico, os setores de Comissão Técnica de compras, o faturamento, almoxarifado, normalmente utilizando-se dos Sistemas de Informação.

A legislação necessária à transparência dos processos, empregada nas diversas modalidades de aquisição dos recursos materiais, onde estão previstas várias etapas a serem seguidas rigorosamente, sob pena de anulação de todo o processo, é em parte responsável pela morosidade na aquisição destes recursos.

A lei nº 8.666, de 21 de Junho de 1993, alterada pelas leis 8.883/94 e a Lei nº 10.520/02, acrescentando a modalidade de compra por pregão, rege os processos de compras públicas, incluindo os Hospitais Públicos.

No entanto, a legislação não é a única vilã a se interpor entre a solicitação de materiais e o efetivo recebimento do mesmo na quantidade e especificação necessárias e no momento apropriado.

Diversos fatores têm contribuído para que esta situação se estenda indefinidamente dentro dos Hospitais Públicos.

Dentre estes fatores podem ser citados, a insuficiente especificação técnica do material, decisivamente necessária a correta aquisição do mesmo pelo setor encarregado das compras, a falta de controle de estoques, funcionários com pouco ou nenhum treinamento no seguimento desta cadeia, estimativas de consumo inadequadas, sazonalidades, situações imprevistas, falta de funcionários com conhecimentos aprofundados dos materiais de áreas específicas, na comissão de compras, controle orçamentário destinado aos materiais pela Instituição, fornecedores extremamente distantes da instituição, razão pela qual frequentemente não há interesse na entrega dos materiais ou são fornecidos fora dos prazos acordados, mas que por força de legislação não podem ser descartados em

Licitações Públicas. Enfim uma lista bastante extensa de vieses, alguns deles já identificados em pesquisas realizadas em instituições semelhantes.

Na Odontologia Hospitalar Pública além do CEO, objeto deste estudo, outros atendimentos odontológicos públicos como o CERAC – Centro de Reabilitação de Anomalias Crânio Faciais, as Unidades Básicas de Saúde ou na Unidade de Pronto Atendimento, a situação parece indicar as mesmas condições.

Este é um imenso desafio, cujas soluções, têm sido perseguidas não somente pelos responsáveis diretos pelas aquisições, mas por parte do corpo funcional, frequentemente atingido no desenvolvimento de suas rotinas, pela falta ou inadequação de materiais, instrumentais, medicamentos e insumos em geral.

## 2 QUESTÕES NORTEADORAS

Como ocorrem os processos de gestão de materiais no CEO do GHC?

Quais os pontos críticos existentes dentro deste processo?

Que medidas podem ser adotadas como melhorias deste processo?

### 3 JUSTIFICATIVA

O trabalho desenvolvido no Centro de Especialidades Odontológicas, bem como em outros setores de serviços de Odontologia do GHC, incluindo as UBS's, o CERAC e a Emergência Odontológica, enfrenta seguidamente problemas com falta ou inadequação de materiais, instrumentais, medicamentos e insumos de uso geral.

Ao contrário das consultas médicas realizadas no Ambulatório do Hospital Conceição, as consultas Odontológicas não se restringem ao exame clínico, ou a anamnese do paciente, envolvendo na maioria das vezes procedimentos para os quais se faz necessária a utilização de diversos materiais, instrumentais, medicamentos e outros insumos, atentando-se para o fato de que em algumas ocasiões, estando em falta apenas um destes itens, o procedimento se torna inviabilizado.

Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, o item relativo aos Processos de Trabalho em Saúde Bucal e as Condições de Trabalho preconiza:

...para assegurar a plena utilização da capacidade instalada da rede de serviços propõe-se o desenvolvimento de políticas de suprimento de instrumentos e materiais de consumo e de conservação, manutenção e reposição dos equipamentos odontológicos, de modo a garantir condições adequadas de trabalho. É indispensável, neste aspecto, observar estritamente as normas e padrões estabelecidos pelo sistema nacional de vigilância sanitária. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2004)

Conforme as Diretrizes da Política Nacional em Saúde Bucal (BRASIL. Ministério da Saúde, 2004), em Processo de Trabalho de Saúde Bucal, no item parâmetros, refere que:

Os parâmetros para orientar o processo de trabalho devem ser discutidos e pactuados entre as coordenações de saúde bucal (nacional e estaduais; e estaduais e municipais), com o objetivo de garantir a dignidade no trabalho para profissionais e usuários, a qualidade dos serviços prestados e observando as normas de biossegurança.

Na busca de literatura pertinente ao tema, na Instituição foco deste estudo, foi constatada a existência de um trabalho já realizado pelo ENAP – Escola Nacional de Administração Pública, denominado “Política de Materiais”, cujo projeto teve início em Maio de 1997 dentro do GHC. No relatório do referido projeto são constatadas diversas falhas em toda administração de materiais, para as quais foram propostas e

implantadas medidas saneadoras.

Neste mesmo relatório são citados os “estoques de armário” e algumas expressões referindo-se ao Almojarifado:

- “já que quase nunca tem, quando tiver em estoque, vamos pedir o máximo possível;
- “já que o Almojarifado diminui as quantidades solicitadas, vamos pedir a mais para vir o suficiente”;
- “já que o Almojarifado demora tanto a entregar um pedido, vamos pedir apenas uma ou duas vezes por ano, para garantir o suprimento no período”(BRASIL. Ministério da Saúde. GHC, 2000).

No entanto, ainda não havia sido à época implantada no GHC, a área Odontológica, evidentemente não tendo sido a mesma incluída nos estudos naquela oportunidade.

No estudo mencionado, quando a informatização no GHC era ainda incipiente, foi constatada uma situação semelhante em toda a Instituição, ocasião em que foi sugerido um número significativo de melhorias, principalmente no controle informatizado. Entretanto, algumas questões levantadas naquele estudo parecem ainda atuais, não obstante terem se passado quase vinte anos, intervalo de grandes avanços no âmbito da informatização desta Instituição.

Diante das inquietações advindas dos problemas enfrentados pela Odontologia do GHC, no que concerne ao processo de gestão de materiais, será desenvolvido estudo, primeiramente no Centro de Especialidades Odontológicas – CEO, localizado na área ambulatorial do HNSC.

A escolha do CEO se justifica pelo fato de reunir diferentes especialidades, concentradas em um mesmo espaço físico, facilitando uma visão abrangente dos processos e também a aplicação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa. O estudo pretende evidenciar, que implicações e sua importância, os problemas com materiais exercem sobre a qualidade dos serviços prestados pela Odontologia do GHC.

Os resultados encontrados ao final deste estudo poderão ampliar a pesquisa para o restante das áreas Odontológicas do GHC, que comparativamente tem a probabilidade de estar inclusos em semelhante situação.

A nova amostra contaria com os funcionários do CERAC, HCC, ICD, UPA e UBS s, perfazendo um total de (35) Odontólogos, (22) TSBs.

Dependendo dos resultados da análise dos dados encontrada nesta

pesquisa, as medidas que poderão ser sugeridas no sentido de solucionar deficiências, podem ser extensivas a todas as demais áreas da Odontologia do GHC, tomando-se como protótipo o CEO.



## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer e avaliar o processo de gestão de materiais, instrumentais, medicamentos e outros insumos, no Centro de Especialidades Odontológicas do Grupo Hospitalar Conceição, verificando a existência ou não de fluxos padronizados de rotinas.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como se desenvolvem os processos de solicitação, recebimento, guarda, distribuição, controle de estoques, consumo e descarte de materiais Odontológicos no CEO do GHC.
- Identificar possíveis pontos críticos no processo de gestão dos materiais Odontológicos utilizados no CEO do GHC e suas implicações no atendimento aos pacientes.
- Propor, ancorado nos resultados da pesquisa o desenvolvimento de estratégias que visem sanar deficiências nos processos de gestão de materiais no CEO do GHC, tais como Procedimento Operacional Padrão (POP), fluxograma de tarefas ou outros que se mostrarem adequados para a qualificação das rotinas de trabalho.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 PROCESSOS

“Para que as empresas públicas e privadas brasileiras, em particular, e as organizações de forma geral, possam atuar de maneira eficaz é necessário aprimorar seus sistemas de gestão”. (PAIM et al, 2009 p. 11)

Ainda de acordo com Paim et al (2009, p.11) “Neste contexto, o tema da gestão de processos é central e necessita ser bem difundido e praticado.”

Na percepção de Lizarelli et al (2009) um conceito de gestão por processos, é olhar a organização de maneira horizontal integrando os diversos modelos e categorias básicas de processos, e não mais de uma maneira funcional, departamentalizada, pois estas estruturas possuem características que comprometem o desempenho das empresas, resultando na execução de fragmentos de processos de trabalho.

Uma definição mais compacta de processos segundo Paim et al (2009 p.139) seria “Um conjunto articulado de tarefas permanentes para projetar e promover o funcionamento e o aprendizado sobre processos.”

Os mecanismos de coordenação de trabalho necessários a qualquer organização estão ligados a forma como os recursos e atividades são projetados, ao modo como estas atividades são geridas no dia a dia, aos meios utilizados na geração de aprendizado e promoção de melhorias nas operações e na forma de coordenar o trabalho. (PAIM *et al*, 2009)

Paim et al (2009) enumera as principais tarefas gerenciais de processos:

- implementar novos processos e mudanças;
- promover a realização dos processos;
- acompanhar a execução dos processos;
- controlar a execução dos processos;
- realizar mudanças ou ajustes de curto prazo.

Nesse sentido a adoção da tecnologia da informação, como ferramenta de melhoria na gestão de processos através dos sistemas de informação, como softwares de modelagem de processos, plataformas de workflow, e outros, é de

grande importância para as organizações. (PAIM et al, 2009)

Ainda conforme Paim et al (2009) a maior capacidade de gerir processos, traz resultados como:

- Uniformidade de visão da forma de trabalho pelo uso de modelos de processo.
- Redução de tempo e custos dos processos, assim como de erros.
- Aumento da produtividade dos trabalhadores.
- Ampliação de reflexões e diálogos, desenvolvimento dos processos.
- Padronização de processos.
- Melhoria no fluxo de informações.
- Melhoria da gestão pelo conhecimento de processos interligados a outras áreas de importância da coordenação do trabalho, como indicadores de desempenho, projeto organizacional, sistemas de informação, competências, entre outros.

Talvez a característica, mais importante da gestão de processos seja a capacidade de reduzir o tempo entre a detecção de um problema de desempenho em um processo e a implantação da solução do mesmo (PAIM et al, 2009).

## 5.2 INFORMAÇÃO

É necessário levar em conta a estreita relação entre processos, estrutura organizacional e Tecnologia da Informação. Na gestão de processos, a TI é um elemento de união dos fluxos de materiais, ideias e informações no tempo e no espaço. O desenho de novos processos possibilita a implementação dos diversos progressos na área de TI. O entendimento dos processos é importante para que possam ocorrer inovações de gestão no campo organizacional (PAIM et al, 2009).

Conforme explica Paim et al (2009) as vantagens de um sistema de informação ser orientado por processos, são poder evitar duplicidade de sistemas, usar base de dados integradas e processos mais eficientes. A implantação de sistemas deve ser reorientada por processos, para que não ocorram perpetuações de erros, como quando são informatizadas atividades ultrapassadas, ineficientes e com problemas históricos.

“A informatização traz consigo o benefício de organizar e disciplinar o

sistema de materiais”(PAULUS, 2005).

### 5.3 ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

Conforme Dias (2012), no ciclo de um processo de fabricação (aplicando-se no caso a atividades hospitalares, o termo mais correto seria produção) os materiais e os insumos gerais, na qualidade e quantidade compatível devem ser continuamente abastecidos de maneira confiável, a fim de atender às necessidades ao longo do período.

“A Administração de materiais tem por finalidade assegurar o contínuo abastecimento dos materiais necessários e capazes de atender à demanda, bem como cuidar de todos os problemas relacionados a materiais, fiscalizando, zelando e controlando, no sentido de garantir a quantidade e qualidade no abastecimento e padrão de atendimento”(PATERNO, 1990).

#### 5.3.1 Estoques

Segundo Dias (2012) o investimento em estoques é importante na medida em que os mesmos funcionam como um lubrificante necessário para a produção, não gerando em si retorno para a empresa, mas ressalva que a insuficiência destes estoques pode comprometer o ritmo da produção. O autor salienta ainda que é fundamental otimizar o investimento em estoques, através do aumento da eficiência de planejamento e controle, minimizando o capital neles investido.

Seguindo no pensamento de Dias (2012) a manutenção de estoques mínimos, evitar excessos e obsolescências de estoque e padronizar o que for possível, são ações indispensáveis, no controle de custos da empresa.

Depreende-se destas afirmações, que o equilíbrio de tal equação é desafiador, sobremaneira em Serviços Públicos de Saúde.

“Medidas de emergência não resolvem, são apenas paliativas e sempre altamente custosas. Com as reduções e cancelamentos de compras, o problema sempre retorna, e na maioria das vezes com maior gravidade, deixando óbvia a necessidade de medidas definitivas e eficazes.”  
(DIAS, 2012 p. 2).

##### 5.3.1.1 Controle de estoque

###### 5.3.1.1.1 *Princípios*

Algumas funções principais deste setor são, por exemplo, determinar o que permanece em estoque, qual a periodicidade de abastecimento, quanto deve ser comprado, acionar o departamento de compras, para a aquisição de estoque, receber, armazenar e guardar os materiais estocados, controlar os estoques em termos de quantidade e valor, fornecer informações sobre a posição dos mesmos, manter inventários periódicos para avaliação das quantidades e estados dos

materiais estocados, identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados.

Antes de planejar um almoxarifado é necessário saber os tipos de produtos diferentes que serão estocados, qual o nível adequado a ser mantido e a relação entre este e o capital necessário envolvido (DIAS, 2012).

#### 5.3.1.1.2 Previsão

A previsão de estoque é geralmente pautada no histórico do consumo do material, que pode ter sazonalidades, ter picos bastante imprevisíveis, dependendo de diversos fatores.

#### 5.3.1.2 Consumo médio mensal

É a quantidade referente à média aritmética das retiradas mensais de estoque.

Para que seja confiável a média deverá ser obtida, pelo consumo dos últimos seis meses.

#### 5.3.1.3 Tempo de reposição

Tempo de reposição ou ponto de pedido é a informação básica para se calcular o estoque mínimo que é o tempo entre o conhecimento de que o estoque precisa ser repostado e a chegada do material na empresa.

Por ser importante este cálculo deve ser feito de forma realista, pois variações que podem ocorrer dentro deste tempo podem comprometer seriamente a estrutura do sistema de estoques (DIAS, 2012).

A ruptura do estoque, por vários motivos pode gerar desconfiança na comunidade hospitalar quanto as imediatas providências para restabelecer a normalidade, tendo como consequência a criação de estoques nos setores fora dos controles institucionais (PAULUS Jr, 2005).

#### 5.3.1.4 Estoque de segurança

Quantidade de material mantida em estoque para suprir nas ocasiões em que a demanda é maior que a esperada, erros de controle de estoque, ou outra situação imprevista.

#### 5.3.1.5 Estoque máximo

É a soma do estoque mínimo mais o lote de compra.

#### 5.3.1.6 Estoque mínimo

É uma quantidade de material que somente será consumida em caso de necessidade.

Deve cobrir falhas de ressurgimento ou aumento imprevisto de demanda. Quanto maior este estoque, menor será o risco de ruptura do mesmo, mas

isto implica em aumento de custo de capital estocado, maior custo de armazenamento e maior risco de perdas por deterioração (PAULUS, 2005).

### **5.3.2 Operações de almoxarifado**

#### **5.3.2.1 Classificação e codificação de materiais**

O objetivo de classificar materiais é definir catalogação, simplificação, especificação, normalização, padronização e codificação de todos os componentes do estoque da empresa. Esta operação é primordial, para o controle dos estoques, armazenagem adequada e operacionalização do almoxarifado (DIAS, 2012).

A simplificação visa eliminar itens muito semelhantes, optando por um deles.

A classificação agrupa materiais segundo semelhanças, mas não deve gerar confusões.

#### **5.3.2.2 Inventário Físico**

Uma das funções da Administração de Materiais é a precisão nos registros de estoques, cuja movimentação deve ser registrada pela documentação adequada.

Periodicamente a empresa precisa efetuar a contagem física de seus itens em estoque, para verificar discrepâncias, sendo esta uma operação que deve ser bem planejada, pois exige uma série de controles que ao não serem respeitados comprometerá todos os resultados.

Devido às falhas ou enganos em relatórios de entrada e saída, classificação ou codificação equivocada, deterioração, entre outros motivos de ocorrência frequente, aparecem diferenças físicas e contábeis no inventário de estoque.

Nesta oportunidade alguns itens com pouca rotatividade e facilidade de aquisição, normalmente são retirados de estoque (DIAS, 2012).

O inventário deve ser periódico, parcial ou total, sendo que neste último caso deve ser realizado fora do horário de atividades evitando interrupções no fluxo normal de materiais para a unidade de saúde (PAULUS Jr, 2005).

### **5.3.3 Segurança da qualidade**

O departamento utilizador é quem define a qualidade de um material a ser comprado.

- Esta definição deve ser expressa de maneira que:
- O comprador saiba exatamente o que está sendo solicitado.
- A descrição no pedido de compra seja adequada ao que foi solicitado.
- A qualidade do material seja informada ao fornecedor.

- A qualidade do material entregue pelo fornecedor esteja de acordo com as especificações de qualidade do comprador (DIAS, 2012).

De acordo com Paulus Jr (2005), a especificação correta de um suprimento evita uma compra equivocada com desperdício de dinheiro para a unidade de saúde, pois o óbvio para quem utiliza o material e solicita a aquisição pode ser ininteligível para quem está comprando. Compras de materiais com especificações incompletas levam muitas vezes a aquisição de objetos inservíveis ao setor requisitante. Por isso a padronização é tão importante.

Alguns problemas enumerados na percepção de Paulus Jr (2005):

- Inadimplências e atrasos nas entregas;
- Deficiência de espaço físico para a correta estocagem de materiais;
- Pouca valorização e treinamento para funcionários;
- Oferta insuficiente de materiais médicos com consequente aumento de preços para os hospitais;
- Nas unidades de saúde pública a complicação adicional fica por conta da legislação burocrática e complexa.

## 6 METODOLOGIA

### 6.1 ABORDAGEM

O presente projeto de pesquisa caracteriza-se por ser de natureza quantitativa e qualitativa.

A pesquisa quantitativa abrange os aspectos lógicos, a quantificação de resultados, a objetividade, o raciocínio dedutivo, as qualidades mensuráveis da vida humana (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade não quantificáveis ocupando-se com a compreensão e explicação de grupos sociais e as relações entre eles estabelecida (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

De acordo com Minayo (2004) a pesquisa qualitativa tem a capacidade de incorporar o significado e a intencionalidade como parte integrante dos atos, relações e estruturas sociais.

A pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa são complementares no que diz respeito aos resultados obtidos de forma mais abrangente e significativa de informações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

### 6.2 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa será desenvolvida no Centro de Especialidades Odontológicas localizado no Hospital Nossa Senhora da Conceição unidade integrante do Grupo Hospitalar Conceição, na cidade de Porto Alegre - RS, estendendo-se às Unidades Básicas de Saúde, Centro de Reabilitações Crânio Faciais e Emergência Odontológica da Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar, uma vez que todas apresentam ou poderão apresentar a mesma dificuldade de gestão de materiais, instrumentais, medicamentos e insumos em geral.

### 6.3 AMOSTRAGEM

A amostra selecionada para aplicar o estudo será composta por todos os funcionários do CEO, (26) vinte e seis, independente do cargo que ocupam, dentre aqueles que aceitarem participar da pesquisa, por considerar-se que todos os



funcionários encontram-se envolvidos de alguma forma com os materiais utilizados no setor.

Na fase de ampliação da pesquisa para as outras áreas da Odontologia do GHC, a amostra somará um total de 35 (trinta e cinco odontólogos) e 22 (vinte e dois) TSBs, dentre os que concordarem em participar da pesquisa.

Como forma de validar um dos instrumentos de pesquisa (questionário), o mesmo será aplicado previamente a 3 ou 4 funcionários de outra área da Odontologia do GHC que melhor se assemelhar ao CEO, no sentido de verificar a adequação do instrumento, quanto ao seu entendimento pelo respondente e aproveitamento na fase de análise dos dados da pesquisa.

A escolha do CEO se justifica por utilizar materiais odontológicos em ambiente hospitalar, pela variedade de especialidades oferecidas concentradas em um mesmo espaço físico, facilitando o contato com os funcionários durante todas as etapas da pesquisa, incluindo o convite à participação na mesma, a correção de um possível viés caso ocorra, e o fato de haver uma representatividade em relação ao restante da Odontologia do GHC.

#### 6.4 PROCEDIMENTO DE COLETAS DE DADOS

Em reunião mensal que antecede ao início da aplicação dos instrumentos de coleta de dados a serem utilizados na pesquisa, os mesmos serão apresentados aos participantes, ocasião em que se pretende dirimir quaisquer dúvidas sobre o seu preenchimento. Nesta oportunidade serão fornecidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos para que sejam lidos e assinados por aqueles que assim concordarem com os mesmos e com a consequente participação na pesquisa.

Ainda neste momento será distribuído um questionário que deverá ser respondido individualmente por cada um dos participantes da pesquisa, combinando-se, então o prazo em que o mesmo deverá ser devolvido ao pesquisador devidamente preenchido.

Para os Odontólogos, Técnicos em Saúde Bucal, Técnico em RX, profissionais do setor que realizam procedimentos diretos com os pacientes, está ainda reservada a participação em uma entrevista semiestruturada, cuja a data, local e horário será também combinada nesta reunião. A entrevista será gravada em áudio e posteriormente transcrita pelo pesquisador.

O questionário e roteiro da entrevista da pesquisa encontram-se na íntegra

nos apêndices deste projeto.

As respostas das entrevistas serão analisadas através de análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), incluindo as etapas de pré análise, exploração do material, interpretação e tratamento dos resultados obtidos, codificação e categorização.

Caracteriza-se pela objetividade, sistematização e inferência.

Quanto às respostas do questionário, serão utilizadas técnicas estatísticas para traduzir em números as informações analisadas, aplicando na quantificação dos achados e na análise de frequência das respostas geradas.

## 6.5 ASPECTOS ÉTICOS

Quanto aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa será cadastrado na Plataforma Brasil e também submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

A pesquisa será guiada pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde mantendo a preservação da privacidade dos participantes.(BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012)

Todas as informações coletadas ficarão sob sigilo e serão utilizadas somente no sentido de cumprir os objetivos desta pesquisa. O pesquisador permanecerá com a posse destas informações pelo prazo de 5 (cinco) anos, quando então serão destruídas. Os participantes receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde estarão especificadas todas as informações a respeito da pesquisa.

O anonimato dos participantes será preservado substituindo os nomes dos mesmos por números, evitando-se assim qualquer constrangimento.

## 6.6 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados será sustentada pelo referencial teórico constante deste projeto de pesquisa e por aqueles que o pesquisador for ao longo do desenvolvimento do mesmo inteirando-se na continuidade da busca e descoberta de novas referências a respeito do assunto abordado.

## 6.7 PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão divulgados no Centro de Especialidades Odontológicas, nos setores ligados à Odontologia do GHC (UBS's, CERAC, Emergência Odontológica), Gerência de Pacientes Externos, nos setores que tiverem relação direta com o processo de aquisição de materiais Odontológicos no GHC, na Jornada Científica do GHC e outros meios científicos a serem definidos pelo pesquisador e orientador do projeto.

## 7 CRONOGRAMA

A execução de cada etapa da pesquisa está demonstrada no cronograma a seguir:

Etapas do Projeto	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Submissão ao CEP	X	X	X							
Coleta de dados				X	X					
Tabulação dos dados						X	X			
Análise e interpretação dos dados							X	X		
Elaboração do relatório final							X	X	X	
Divulgação dos resultados										X

O cronograma da pesquisa não contempla a submissão do projeto à Plataforma Brasil, devido à imprevisibilidade do tempo necessário a este procedimento. No entanto, a pesquisa somente será iniciada após a aprovação do mesmo.

## 8 ORÇAMENTO

Custos estimados para o desenvolvimento da pesquisa:

Material	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Caneta esferográfica	unidade	10	1,50	15,00
Papel A4	pacote	02	20,00	40,00
Tinta impressora colorida	unidade	01	75,00	75,00
Tinta impressora preta	unidade	01	50,00	50,00
Computador	unidade	01	1.800,00	1.800,00
Honorários do pesquisador	hora	200	16,36	3.272,00
Gravador de áudio	unidade	01	80,00	80,00
Fitas gravador áudio	unidade	05	16,00	80,00
Despesas extras	X	X	X	100,00
Despesas Totais				5.512,00

O pesquisador se responsabilizará pelos custos da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BORBA, V. R. ; LISBOA, T. C. ; ULHÔA, W. M. M. **Gestão administrativa e financeira de organizações de saúde**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>> Acesso em 12 fev. 2016.

BRASIL. Escola Nacional de Administração Pública. **Três exemplos de mudanças na gestão de suprimentos na Administração Pública Federal**: UFSM, GHC e 4o RCC/Pesquisa ENAP. Brasília: ENAP, 2002. Disponível em: <<http://www.enap.gov.br/documents/52930/573034/47texto.pdf/d7b57d87-816c-45be-983b-a726f18023eb>> Acesso em: 12 nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 8883, de 8 de junho de 1994. Altera dispositivos da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993 e institui normas para licitações e dá outras providências. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108642/lei-8883-94>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 junho de 1993, Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8666cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm)> Acesso em: 12 dez. 2015

BRASIL. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/usuario/Desktop/LEI%20No%2010.520-%20DE%2017%20DE%20JULHO%20DE%202002..pdf>> Acesso em: 12 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, Ed. Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. **Passo a passo das ações do Brasil Sorridente**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/passo\\_a\\_passo\\_ceo.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/passo_a_passo_ceo.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Política de materiais. In: PETRUCI, V. L.; UMBELINO, L. M. **Ações premiadas no 4º Concurso de Inovações na Gestão Pública Federal: prêmio Hélio Beltrão 1999**. Brasília: ENAP,

2000. p. 171-82.

\_\_\_\_\_. **Quem somos.** Disponível em:

<<http://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais:** princípios conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GERHARDT, T. E.(Org.) ; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

LIZARELLI, F. et al. Gestão de processos em uma empresa do setor elétrico. GEPROS. **Revista Gestão de Produção, Operações e Sistemas**, v. 1, n. 2, p. 31-39, abr. 2006.

MALISKA, A. R. **Centro de Especialidades Odontológicas – HNSC.** Porto Alegre: Grupo Hospitalar Conceição, 2015. Apresentação em power point.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAIM, R. et. al. **Gestão de processos:** pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PATERNO, D. A. **Administração de materiais no hospital:** compras, almoxarifado e farmácia. São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, 1990.

PAULUS JÚNIOR, A. Gerenciamento de recursos materiais em unidades de saúde. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 30-45, dez. 2005.

## APÊNDICES

### APENDICE (A)

#### QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa A GESTÃO DE MATERIAIS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO.

A participação neste estudo é totalmente voluntária.

Os resultados agregados serão utilizados para fins acadêmicos e para qualificação dos serviços prestados no Centro de Especialidades Odontológicas do Grupo Hospitalar Conceição.

1. Quais são as dificuldades que você percebe em relação à gestão de materiais no CEO?

2. O que acontece quando os materiais são entregues em quantidades inferiores às solicitadas, fora das especificações, ou com algum defeito?



3.Você tem conhecimento da existência ou não de um fluxograma para a Gestão de Materiais no CEO?

4.Você conhece a descrição de cada tipo de material, instrumental, medicação e insumos em geral para a solicitação de aquisição dos mesmos?

5.Você tem conhecimento da existência de um instrumento de controle de estoque de materiais no CEO?

6.Como é feito o controle de validade do material, instrumentais e medicações?

7.Como você identifica a falta de material no setor?

8. Existe conferência dos materiais quando do seu recebimento no que se refere à especificação?

9. Já foi solicitado a você fazer parecer técnico de algum material, instrumental, medicações ou insumos?

10. Você tem alguma sugestão para a melhoria do processo de solicitação, controle e consumo de materiais, instrumentais, medicamentos e insumos no CEO?

Obrigada pela sua participação!

## APÊNDICE (B)

### GUIA PARA ENTREVISTA GRAVADA?

1. Em sua opinião a quantidade, a qualidade e os prazos de recebimento dos materiais, instrumentais, medicamentos e insumos em geral têm impacto sobre o atendimento ao usuário dos serviços prestados pelos profissionais de Odontologia do CEO no GHC? Justifique.

2. Os instrumentais, materiais, medicamentos e insumos em geral, cadastrados no sistema informatizado da Instituição, após decorridos alguns anos ainda têm desempenho satisfatório, no quesito tecnologia ou alguns deles se encontram obsoletos?

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de cunho acadêmico do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Instituição Escola GHC/FIOCRUZ, intitulada: “A GESTÃO DE MATERIAIS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO”, que tem como objetivo principal conhecer e avaliar o processo de gestão de materiais, instrumentais, medicamentos e outros insumos no Centro de Especialidades Odontológicas do Grupo Hospitalar Conceição. O tema escolhido se justifica pela importância de qualificação dos serviços prestados pelo Centro de Especialidades Odontológicas do Grupo Hospitalar Conceição.

O trabalho está sendo realizado pela acadêmica de INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE, MARINEZ LONGONI e sob a supervisão e orientação da professora Especialista IZABEL ALVES MERLO.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizada uma entrevista individual, gravada em áudio, com duração aproximada de 15 minutos, na qual você irá responder 02 (duas) perguntas pré estabelecidas. Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes reservados.

Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pela pesquisadora principal durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 466/12).

EU \_\_\_\_\_, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo.

Declaro que também fui informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa.
- De que minha participação é voluntária e terei a liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo para a minha vida pessoal e nem para o atendimento prestado a mim.
- Da garantia que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa.
- Sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e que em caso de dúvida ou novas perguntas poderei entrar em contato com a pesquisadora: MARINEZ LONGONI, telefone (51) 97077157, e-mail: mari\_longoni@hotmail.com e endereço: Av. Salvador Leão, 900. Bairro Sarandi

Porto Alegre.

Também que, se houverem dúvidas quanto a questões éticas, poderei entrar em contato com Daniel Demétrio Faustino da Silva, Coordenador-geral do Comitê de Ética em Pesquisa do GHC pelo telefone 3357-2407, endereço Av. Francisco Trein, 596, 3º andar, Bloco H, sala 11, das 09h às 12h e das 14h:30min às 17h.

Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a pesquisadora.

Porto Alegre, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do entrevistado

Nome:

Assinatura da pesquisadora

MARINEZ LONGONI

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de cunho acadêmico do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Instituição Escola GHC/FIOCRUZ, intitulada: “A GESTÃO DE MATERIAIS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO”, que tem como objetivo principal conhecer e avaliar o processo de gestão de materiais, instrumentais, medicamentos e outros insumos no Centro de Especialidades Odontológicas do Grupo Hospitalar Conceição. O tema escolhido se justifica pela importância de qualificação dos serviços prestados pelo Centro de Especialidades Odontológicas do Grupo Hospitalar Conceição.

O trabalho está sendo realizado pela acadêmica de INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE, MARINEZ LONGONI e sob a supervisão e orientação da professora Especialista IZABEL ALVES MERLO.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizado um questionário individual, no qual você irá responder 10 (dez) perguntas pré estabelecidas. Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes reservados.

Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pela pesquisadora principal durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 466/12).

EU \_\_\_\_\_, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo.

Declaro que também fui informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa.
- De que minha participação é voluntária e terei a liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo para a minha vida pessoal e nem para o atendimento prestado a mim.
- Da garantia que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa.
- Sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e que em caso de dúvida ou novas perguntas poderei entrar em contato com a pesquisadora: MARINEZ LONGONI, telefone (51) 97077157, e-mail: mari\_longoni@hotmail.com e endereço: Av. Salvador Leão, 900 Bairro Sarandi – Porto Alegre.

Também que, se houverem dúvidas quanto a questões éticas, poderei entrar em contato com Daniel Demétrio Faustino da Silva, Coordenador-geral do Comitê de Ética em Pesquisa do GHC pelo telefone 3357-2407, endereço Av. Francisco Trein 596, 3º andar, Bloco H, sala 11, das 09h às 12h e das 14:30h às 17h.

Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a pesquisadora.

Porto Alegre, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do entrevistado

Assinatura da pesquisadora

**Nome:**

**MARINEZ LONGONI**